



A LITERATURA INFANTIL ENQUANTO FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO NO CONTEXTO DA REVOLUÇÃO CIENTÍFICA

ALISSON CASTRO BATISTA¹; CRISTINA MARIA ROSA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – fisicalissonbatista@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – cris.rosa.ufpel@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No trabalho revelo resultados recentes da pesquisa exploratória com a qual objetivo analisar e descrever o caráter *Interdisciplinar* da *Literatura Infantil* no contexto da *Revolução Científica*. A partir dos dados bibliográficos levantados e da observação de experiências de estágio docente de dois Pedagogos recém-formados na FaE/UFPel, intencionei compor um rol de textos literários que representem e/ou oportunizem a interdisciplinaridade através da leitura literária com crianças na escola.

De acordo com HARARI (2018), até meados do século XVII, no geral, as pessoas trabalhavam apenas para preservar os conhecimentos já adquiridos, a fim de manter a ordem social estabelecida. As religiões eram, até então, tidas como a principal fonte de conhecimentos, sendo uma estrutura verticalmente hierarquizada, tendo em seu topo os detentores dos conhecimentos mais avançados. A idéia de que existiria uma sabedoria universal, proveniente de deuses ou sábios do passado, era partilhada por praticamente todos os humanos. O que parece ter mudado nos últimos séculos é a perspectiva sobre as possibilidades de se conhecer a realidade através de nossas próprias capacidades humanas, ainda que se acredite que estas sejam provenientes de alguma inteligência superior. Nas palavras do autor:

“A ciência moderna não tem dogma. Mas tem um conjunto de métodos de pesquisa em comum, todos baseados em coletar observações empíricas (...)" (HARARI, 2018).

Através dos métodos científicos modernos e das tecnologias provenientes destes, fomos capazes de transformar nossas culturas humanas em diversos aspectos. Epistemologicamente, estas mudanças, no geral, se dão através da divisão das áreas do conhecimento, promovendo a lógica da fragmentação das análises. Chamamos estas divisões de *disciplinas*. De acordo com BICALHO (2011), a interação entre as disciplinas pode ser dividida em níveis crescentes com relação à intensidade de interatividade. Comecemos pelo *Multidisciplinar*, que sendo o primeiro nível de interação consiste em ações e estudos isolados em torno de uma temática em comum, norteados ao mesmo objetivo, porém sem interações diretas entre as disciplinas. A seguir vem o nível *Interdisciplinar*, que é caracterizado pela existência de um axioma superior hierarquicamente, que orienta as disciplinas ao seu objetivo, de forma que estas interajam entre si e se apoiem na construção dos conhecimentos. Ainda temos a *Transdisciplinaridade*,



que seria um nível de interação além da *Interdisciplinaridade*, em um universo mais amplo, de observação holística dos fenômenos. De acordo com FAZENDA (2012), diversas são as possibilidades de elementos coordenadores Interdisciplinares. Recentemente, a Robótica e a Astronomia, por exemplo, são áreas que têm sido bastante exploradas neste sentido. A Música, o Teatro e a Jardinagem são exemplos mais clássicos, que estão mais presentes em algumas de nossas escolas há mais tempo, quando comparadas com as anteriores. Dentre tantas possibilidades, escolhi, para essa investigação, o campo da Literatura Infantil como “elemento coordenador interdisciplinar”.

Segundo ZILBERMAN (2015), “*Os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII. Antes disso, não se escrevia para elas, porque não existia a ‘infância’.*” Neste período as crianças eram vistas na sociedade como adultos em miniatura, não tendo suas necessidades de desenvolvimento atendidas (ou sequer compreendidas). A ignorância acerca da infância só passou a ser superada na transição para a Idade Moderna. Ainda segundo Zilberman, essa mudança de paradigma aconteceu devido à constituição do modelo familiar burguês e levou a maior união interna nas famílias, mas também proporcionou “*meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções*” (ZILBERMAN, 2015). Zilberman (2015) afirma ainda que a Literatura Infantil e a Escola foram “*convocadas para cumprir essa missão*”. E devido a isso, evidencia a falta de reconhecimento do caráter artístico de parte da literatura infantil, pois por ter sido escrita, em sua grande maioria, por professores e pedagogos, apresenta muitas vezes em sua intencionalidade, a didática como prioridade. Neste sentido, a escola torna possíveis ou mais intensas, as conexões entre o público infantil e este tipo literatura. Como afirma Zilberman (2015) a escola e a literatura compartilham “*um aspecto em comum: a natureza formativa*”. E que “*De fato, tanto a obra de ficção como a instituição de ensino estão voltadas a formação do indivíduo ao qual se dirigem.*” Porém, ainda que compartilhem deste aspecto em comum, não se limitam a isso. É justamente este o ponto de diferenciação nas abordagens da escola como um todo e da literatura infantil no processo de sintetização da realidade: o isolamento disciplinar, no caso da escola, e a interação contextual interdisciplinar que a literatura proporciona. Esta diferenciação fica evidente quando “*a literatura infantil atinge o estatuto de arte literária e se distancia de sua origem comprometida com a pedagogia, quando apresenta texto de valor artístico a seus pequenos leitores, de acordo com* ZILBERMAN (2015). A pesquisadora afirma que a grande carência das crianças seria “*o conhecimento de si mesma e do ambiente no qual vive*” e que neste contexto, a ficção lhe permite “*uma visão de mundo que ocupa as lacunas resultantes de sua restrita experiência existencial, por meio de sua linguagem simbólica.*”

2. METODOLOGIA

De cunho qualitativo, inicialmente realizei uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos envolvidos: ciência, revolução científica, interdisciplinaridade, literatura, infância e leitura na escola. Entre os livros selecionados, *Sapiens, uma*



breve história da humanidade, de Yuval Noah Harari, devido a sua contemporaneidade e clareza ao descrever as principais revoluções da história da humanidade, dentre elas a científica, que fundamenta contextualmente este trabalho. Sobre o tema *Interdisciplinaridade* escolhi duas autoras: Ivani Fazenda (*Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa*) e Lucinéia Maria Bicalho (*Aspectos conceituais da Multidisciplinaridade e da Interdisciplinaridade e a pesquisa em Ciência da Informação*). Para fundamentar o tema da Literatura Infantil escolhi ler *A literatura infantil na escola*, da autora Regina Zilberman.

Além da revisão teórica, como procedimentos metodológicos de pesquisa adotei: **a)** Entrevistas com dois pedagogos recém formados sobre o uso da literatura infantil como ferramenta Interdisciplinar de ensino, que foram gravadas, transcritas e analisadas pelo próprio pesquisador, tendo, no momento da análise, sido organizadas, a partir das experiências práticas dos entrevistados, em categorias conceituais, tais como: *a interdisciplinaridade na realidade escolar atual, a literatura infantil na escola e nos ambientes fora dela, os potenciais proveitos interdisciplinares da literatura na escola, as práticas da leitura literária na sala de aula, o uso de ilustrações nos livros de literatura infantil e suas possíveis implicações para a experiência do leitores, o potencial pedagógico das múltiplas interpretações variadas das narrativas lidas e os resultados de aprendizado dos conceitos esperados constatado nos alunos, a partir de práticas constantes de leitura literária na sala de aula*; **b)** Análise do acervo da Sala de Leitura Erico Verissimo – estrutura acadêmica integrada à formação de professores leitores na FaE/UFPEL – em busca de títulos, gêneros e autores concernentes ao tema; **c)** Composição de um acervo com obras que se coadunam com a possibilidade interdisciplinar a serem lidas a um grupo de crianças que frequentam o 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública municipal em Pelotas, RS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No atual contexto escolar altamente disciplinarizado, a Literatura Infantil pode ser utilizada como ferramenta de coordenação entre os conteúdos das disciplinas, devido a diversos potenciais benefícios cognitivos para os leitores, como, por exemplo, o desenvolvimento das capacidades de concentração, da criação de imagens mentais complexas e da reversibilidade do pensamento. Estas capacidades cognitivas têm sido constantemente desestimuladas no contexto da Revolução Científica em que vivemos, devido à prontidão das informações e dos elementos sensoriais disponíveis nos filmes, séries, jogos eletrônicos, dentre outras manifestações artísticas tecnológicas.

Pedagogicamente, as variadas, surpreendentes e múltiplas interpretações de narrativas são aspectos altamente exploráveis, pois podem proporcionar longas e produtivas discussões e reflexões. Trata-se de um fenômeno democrático que, inclusive, caracteriza o aspecto artístico da Literatura Infantil. Como aponta ZILBERMAN (2015): “*Ela sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente*”.



Além destas constatações, no trabalho apresento uma seleção de obras literárias que possuem potenciais interdisciplinares. É um pequeno acervo a ser lido para crianças que frequentam o 3º ano do Ensino Fundamental (entre oito e dez anos de idade) e que são: 1. *O pote vazio*, de Demi, traduzido por Monica Stahel; 2. *A lagartixa que virou jacaré*, de Izomar Camargo Guilherme; 3. *O frio pode ser quente?* de Jandira Masur; 4. *O verde brilha no poço*, de Marina Colasanti; 5. *Revolução no formigueiro*, de Nye Ribeiro; 6. *O lobo e o carneiro no sonho da menina*, de Marina Colasanti; 7. *Quem sou eu?* de Gianni Rodari; 8. *Pinote, o fracote e Janjão, o fortão*, de Fernanda Lopes de Almeida e Alcy Linares; 9. *O contrário*, de Tom MacRae e Elena Odriozola; 10. *Osso do ofício*, de Gilles Eduar.

4. CONCLUSÕES

A Literatura Infantil revela-se uma poderosa ferramenta Interdisciplinar, pois se constitui de diversos conhecimentos disciplinares de base, que são solicitados e desenvolvidos ao utilizá-la, orientando-os em uma direção comum, construída a partir das reações e interpretações dos alunos, do contexto em que será apresentada a obra literária aos leitores, como também pelo conteúdo literário dos livros. Estas práticas devem fugir da roteirização da interpretação das obras literárias, buscando a construção de ambientes que estimulem a autonomia e a criatividade através da imaginação e da liberdade interpretativa dos leitores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HARARI, Y N. **Sapiens, Uma breve história da humanidade**. Local de Edição: Editora, 2018

FAZENDA, I C. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. Papirus Editora, 2017.

ZILBERMAN, R. **A Literatura infantil na escola**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

BICALHO; OLIVEIRA, L M; M. Aspectos conceituais da Multidisciplinaridade e da Interdisciplinaridade e a pesquisa em Ciência da Informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 16, n. 32, p. 1-26, 2011.